

## As Tradições no Tocante à Unicidade de Propósitos

Palestra Proferida no Northern New Jersey Intergroup e NNJGS Area 44  
Dia de Partilha na Junta 16 de Agosto de 2003

Primeira Tradição: Nosso bem estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de A.A.

A.A. é um programa “Nós”, não um programa “Eu”. Quando “nós” colocamos o bem de A.A. acima de nossos interesses e desejos, A.A. pode ser melhor unificado. Nós estamos unidos e ligados pelo problema em comum do alcoolismo com uma solução em comum como delineada em nosso texto básico carinhosamente chamado de “The Big Book”(N.T.: O Livro Grande). O que acontece quando a nossa unidade é comprometida ou quebrada? Como esse tipo de coisa acontece? Individualmente, cada um de nós é responsável por colocar o bem estar comum em primeiro lugar. O bem de A.A. deve sempre ser a prioridade nº1 mesmo que isso signifique “eu” não poderei conseguir o que “eu” quero. O que podemos fazer para colocar o bem estar de A.A. acima do nosso próprio?

- Nós necessitamos nos identificar simplesmente como alcoólicos...deixando nossos “outros” problemas/adições à porta. Isto inclusive significa não nos identificarmos como drogadictos mesmo que tenhamos a respectiva adição. Nós não somos N.A. Nós somos A.A.. A única identificação que se justifica aqui é a de ser um alcoólico.

- Nossa partilha deve ser baseada em oferecer nossa experiência, força e esperança aos alcoólicos que ainda sofrem. Em How it Works ( Como Funciona), somos ensinados a revelar como costumávamos ser, o que aconteceu ( em termos de alcançar a sobriedade através dos passos 1-9) e como nós somos agora( vivendo os passos 10-12). Vamos oferecer a esperança de que há uma saída para o pesadelo alcoólico. Uma reunião de A.A. não deve ser usada como terreno para lançarmos todos os nossos problemas e “assuntos”. Esses assuntos dizem respeito a nossos padrinhos, nossa rede de amigos, e a profissionais adequados. Nós estamos aqui para oferecer esperança e solução para o alcoólico que ainda sofre. Quando nos metemos a partilhar aquilo que bem entendemos, não estamos mais unidos por um problema em comum. Nós estamos divididos por nossas diferenças. Então como isso deixa o alcoólico que está morrendo uma miserável morte pelo alcoolismo? E, quem é o responsável por esse alcoólico não voltar ao A.A. ? Muitos de nós dizemos que ele apenas não tinha vontade suficiente. Mas qual a nossa parte? Quando não assumimos a responsabilidade pelo nosso bem estar comum para manter o A.A. – A.A.\*, todos sofremos. Alcoólicos morrem. E, Alcoólicos Anônimos se afunda um pouco mais.

\* mantida a grafia do original que nos foi enviado

Segunda Tradição : Para os propósitos do grupo não há senão uma autoridade suprema – um Deus amoroso que pode se expressar em nossa consciência de grupo. Nossos dirigentes são apenas servidores de confiança; eles não governam.

Alcoólicos Anônimos é uma irmandade supostamente dirigida por um Deus amoroso... não por pessoas que querem comandar o espetáculo à sua maneira. Quanto mais permitimos que Deus dirija nossas ações através da consciência de grupo, mais nos libertamos do “ego” e de nosso querer e desejos. Quando Deus recebe a oportunidade de dirigir nossas ações, a nossa unicidade de propósito tem uma chance maior de ser levada através de amorosas ações inspiradas por Deus. Com nossos planos e desígnios colocados à parte, Deus pode mover a nossa irmandade em direção ao alcoólico que ainda sofre... Deus nos leva a expressar nossa unicidade de propósito.

Terceira Tradição: O único requisito para ser membro de A.A. é o desejo de parar de beber.

Atente que ela não afirma que devemos nos identificar como alcoólicos; simplesmente afirma que devemos ter o desejo de parar de beber. Note, também, que não cria a requisito de não beber, para ser membro de A.A. Declara outrossim, “parar de beber”. Eu tenho participado de reuniões nas quais alguém se apresenta como uma pessoa que tem o desejo de não beber. Bem, qualquer pessoa, alcoólica ou NÃO, pode ter o desejo de não beber. Isto não significa que tenha preenchido os nossos requisitos para a afiliação. Eu conheci adictos que se apresentam com “um desejo de não beber” como uma maneira de se qualificarem a participar de uma reunião fechada. Se um adicto tem estado bebendo ativamente e manifesta o desejo de parar, ele é mais que bem vindo à uma reunião fechada e realmente preenche o requisito para se tornar membro. Mas caso ele não tenha bebido ativamente, evidentemente, não pode ter o desejo de parar de beber, pois não o estava fazendo. Essas pessoas não preenchem os nossos requisitos para ingressar e são bem recebidos em nossas reuniões abertas, para sentar e ouvir. Quando uma pessoa não encarna o espírito da terceira tradição, começa a colocar seus anseios e vontades acima do bem estar comum de A.A. Quando um não-alcoólico usa uma introdução como; eu tenho o desejo de não beber ou simplesmente se identifica como um alcoólico porque pensa que tudo é a mesma coisa, cria-se um problema e isto é errado. Eles não compartilham de nosso problema comum. Estas pessoas não podem, honestamente, oferecer uma solução para o alcoólico que ainda sofre.

ALCOOLISMO E ADIÇÃO ÀS DROGAS NÃO SÃO A MESMA COISA. Quando esse tipo de coisa acontece, a nossa unidade é seriamente enfraquecida. Nós não partilhamos mais do mesmo problema em comum. No Capítulo 7, Working With Others (Trabalhando Com os Outros), afirma, “a experiência prática nos mostra que nada assegurará imunidade de beber como um intenso trabalho com outros alcoólicos...carregar essa mensagem para outros alcoólicos! Você pode ajudar quando mais ninguém consegue.” Um não alcoólico que usa o A.A. para permanecer “limpo”, e não “sóbrio”, não pode levar a mensagem a um alcoólico. Eles não compartilham um problema comum com um alcoólico nem possuem a mesma experiência em comum. Nossa unicidade de propósito é completamente perdida. E, devido a esses atos egoístas, nossa preciosa irmandade encolhe um pouco mais. O que acontece quando nós, como

membros de Alcoólicos Anônimos, permitimos que esse fato continue por estarmos assustados demais para erguer o princípio desta tradição sem medo de ferir o sentimento de alguém? Nós terminamos colocando nossos próprios temores acima da unicidade de propósito. Acabamos sendo egoístas em um programa altruísta. E ao contrário do que muitos de nós tenhamos ouvido em reuniões, este NÃO é um programa egoísta! Nosso propósito primordial é permanecer sóbrio e ajudar outros alcoólicos a alcançarem a sobriedade... e não acolher não alcoólicos, que apenas comparecem ao A.A. porque consideram nossa irmandade melhor do que aquela à qual realmente pertencem. Ajudar alcoólicos a alcançarem a sobriedade; eles não podem, e isto não funciona. Simplesmente uma grande tolice... isto não é A.A.

Quarta Tradição: Cada grupo deve ser autônomo exceto em assuntos que afetem outros grupos ou A.A. como um todo.

Tenho visto muitos grupos usarem esta tradição em proveito próprio por esquecerem a parte final “ exceto em assuntos que afetem outros grupos ou A.A. como um todo.”

Para mim, esta é a parte mais importante desta tradição... ela lembra-me que eu tenho de colocar a grande totalidade do A.A. à frente dos anseios e desejos de meu grupo e meus. O ideal é que Alcoólicos Anônimos seja guiado pelo espírito e pelo amor de nossas Doze Tradições. A Quarta Tradição permite que o grupo tenha as suas particularidades e sua personalidade; porém não quando em o fazendo entre em conflito com outras de nossas Doze Tradições. A quarta Tradição não dá permissão a um grupo de agir como bem entender; o que seria um cada um por si. De novo, o bem estar comum de A.A. tem de vir em primeiro lugar. Participei de algumas reuniões fechadas nas quais pessoas que não possuem o desejo de parar de beber são admitidas e tem o direito de participação. E, também ouvi que esses mesmos grupos davam como explicação que eram autônomos e podiam fazer o que bem quisessem. Mas permitindo a participação em reunião fechada de pessoas que não preenchem o nosso requisito para se tornarem membros; decididamente afeta os outros grupos e A.A. como um todo. Como poderia não afetar??? É enviada uma mensagem errônea do que A.A. é e representa, o que são as reuniões fechadas realmente são e o que os outros grupos podem permitir em suas reuniões. Quando permitimos esse tipo de conduta, confundimos as pessoas à respeito de nossa unicidade de propósito...ou talvez nem venham a compreender que a possuímos.

Quinta Tradição: Cada grupo é animado de um único propósito primordial – o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre.

De novo, o grupo, o “nós”, vem à frente do individual, o “eu”. Nosso propósito é levar a mensagem como é destacado em nosso texto básico. Não se supõe que ofereçamos uma “mensagem mesclada” com nossas próprias opiniões pessoais baseadas em nossa programação de intenções. A mensagem do grupo para o alcoólico que ainda sofre deve ser clara, sucinta e retirada de nosso texto básico. Unicidade de propósito também é perdida quando usamos o A.A. como um ponto de encontro, um círculo de mexericos, um local para se conseguir um(a) namorado(a), etc... Nosso propósito primordial é levar A mensagem a outros alcoólicos e ajudá-los a alcançar a sobriedade. Não podemos fazê-la com sucesso quando colocamos nossas vontades e anseios à frente do que é melhor para A.A. Cabe também a indagação; quem é o alcoólico que ainda sofre. Frequentemente, quando tentamos identificar essa

pessoa, pensamos no recém-chegado que acabou de adentrar a nossa porta. Mas essa pessoa pode ser um rosto que frequentemente vemos...um veterano...um amigo pessoal...ou alguém com quem nutro um ressentimento pessoal. Não importa quem seja a pessoa. É nossa responsabilidade, é MINHA responsabilidade levar A mensagem a TODOS os alcoólicos que sofrem e ajuda-los a alcançar a sobriedade da forma em que eu puder. Princípios devem sempre ser colocados adiante das personalidades

Décima Tradição: Alcoólicos Anônimos não opina sobre questões alheias à Irmandade; portanto, o nome de A.A. jamais deverá aparecer em controvérsias públicas.

As partilhas que tenho ouvido nas reuniões de A.A. podem ser bem interessantes. Muitas vezes, tenho ouvido AA's partilharem suas opiniões à guisa de suas próprias experiências. Quantas vezes vimos pessoas tecendo comentários em reuniões em centros de reabilitação, cortes de justiça, departamentos da polícia, etc... a maioria das vezes sem ressentimento! Esse tipo de partilha não tem nada a ver com nosso problema em comum ou solução comum... mas mais precisamente com nossos defeitos de caráter em comum! Também, qualquer assunto partilhado em uma reunião que não se refira ao alcoolismo é um ASSUNTO ALHEIO ... e isso inclui drogas. Eu diria que na maioria das reuniões nas quais participei, quase sempre alguém acaba partilhando assuntos alheios à irmandade. Ninguém pode nunca falar por A.A em seu todo, mas o recém-chegado pode não compreender isto. Um recém-chegado pode entender as opiniões pessoais partilhadas em uma reunião como representativas do A.A. em seu todo. E qual o seu efeito em um recém-chegado ou em um alcoólico que ainda sofre? Porque perdemos nosso tempo e energia partilhando opiniões quando deveríamos estar ajudando os que ainda sofrem? Opiniões partilhadas em reuniões não tem de forma alguma nada a ver com a nossa unicidade de propósitos, tem mais a ver com nossa vontade própria e egoísmo! Quanto mais longe nos mantivermos das opiniões pessoais, mais nos resguardamos de controvérsias públicas. TODA a nossa energia e esforços devem ser precisamente focados... Alcoólicos Anônimos é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham sua experiência, força e esperança uns com os outros para que possam resolver seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo. Sem isso, nossa irmandade com certeza destruir-se-á de dentro para fora. Mais e mais alcoólicos desnecessariamente morrerão e Alcoólicos Anônimos deixará de existir.

Stephanie G.

Lake Hopatcong, NJ